

# ENSAIOS DE TRATAMENTO DA LEPROA

*Chrystal Violeta e Auto-hemoterapia.*

DR. JOSE CORREA DE CARVALHO

*Medico dermatologista do Asylo Colonia Aymorés*

Escrevendo este pequeno trabalho, desejamos relatar nossas observações, ainda que de certo tempo, sobre alguns agentes therapeuticos no tratamento da lepra, interno e externo, compreendendo este, ulceras, mal perfurante plantar, etc..

Empregamos primeiramente o crystal Violeta, ou Violeta hexamethylada, corante derivado das rosanilinas do grupo phenylmelhanas. Já ha algum tempo diversos leprologos têm experimentado este corante.

Em artigo publicado em junho de 1933, Ryles C. S. realça as vantagens do emprego do Chystal Violeta e do Verde Brilhante no tratamento da lepra. James Legate no seu artigo "Bonney Blue Solution in the Treatment of Leprosy" publicado no asno passado no "Leprosy Review" tambem põe em evidencia os bons resultados por elle obtidos com o verde Brilhante e o Chrystal Violeta. Legate empregou a solução azul de Bonney recommendada por Ryles C. S., associação do crystal Violeta e do Verde Brilhante, por julgar mais efficaz a associação destes dois corantes. A solução azul de Bonney tem a seguinte composição:

Verde Brilhante	0,5
Chrystal Violeta	0,5
Alcool absoluto	25 cc.
Agua distilada até	2.500 cc.

Legate experimentou nas ulceras com optimos resultados. Em seguida fez infiltrações intradermicas, com a referida solução em nodulos, havendo rapida reabsorpção. Melhores resultados obteve nos nódulos molles, purulentos. Finalmente empregou por via muscular e endovenosa. Nas formas nervosas não obteve melhoras apreciaveis. James Legate conclue o seu artigo dizendo que a solução Azul de Bonney tem apparente superioridade sobre todas as outras formas de tratamento.

No inicio dos nossos experimentos como não tinhamos o Verde Brillhante, substituímos esse corante pela Crysiodin (Gluber), tambem materia corante, e preparamos a seguinte solução:

Crystal Violeta	0,50
Crysiodin	0,50
Alcool absoluto	25 cc.
Agua distillada até	2500 cc.

Escolhemos 10 doentes portadores de ulceras antigas rebeldes a muitos tratamentos.

Como Ryles C. S. e James Legate empregamos a nossa solução em pulverisações com uma bomba de Flit sobre as ulceras e cobrindo-as com gaze embebida da solução. Em alguns doentes com mal perforante plantar mandamos injectar com uma seringa de 5 cc., sem agulha, no orificio um pouco da solução. Os resultados foram immediatos. As ulceras que supuravam tornaram-se seccas, desaparecendo a suppuração. Dois doentes já tiveram algumas ulceras cicatrizadas, e os outros apresentam suas ulceras com optimo aspecto, em via de cicatrização.

O poder seccativo da solução é tão grande que quando se retira a gaze, esta muito adherente á ulcera, provocam-se pequenas hemorragias.

Para corrigir este inconveniente usamos passar um pouco de vaselina na gaze antes de applicá-la sobre a ulcera. Observamos tambem o desaparecimento da dor em muitas Ulceras.

O tratamento das ulceras por este processo, além dos resultados serem melhores é muito mais facil e menos dispendioso do que o uso de pomadas, tees como a de Reclus, etc..

Encorajados com estes resultados, extendemos o uso do Crystal Violeta em mais 4 doentes, porem desta vez por via endovenosa. Utilizamos a seguinte solução:

Crystal Violeta	0,10
Alcool absoluto	5 cc.
Agua distillada até	500 cc.

collocada em uni vidro esterilizado, e de rolha esmerilhada. Não verificamos nenhum accidente nem phenomenos de intolerancia. Os doentes supportaram muito bem as injectões, apenas queixaram de intenso prurido em todo o corpo. Para o lado dos rins nada observamos. Injectamos a dose inicial de 3 cc. em seguida 5 cc., attingindo 10 cc. duas ou três vezes por semana.

Dois doentes, de forma mista C3N2 e C1N1 quando tinham tomado perto de 40 cc., dōse total, tiveram surto eruptivo, com febre e dores. Em um doente verificamos a atenuação de infiltração, com descamação.

Ultimamente recebemos o Verde Brilhante e estamos usando a formula completa da solução Azul de Bonney, por via intramuscular e intradermica. Esperamos com mais algum tempo poder formar conceito sobre o emprego do Crystal Violeta e do Verde Brilhante no tratamento da lepra.

James Legate no seu artigo acha que estes corantes terão maiores efeitos nos paizes onde o sol é intenso. Animados, assim, proseguiremos em nossas experimentações.

—//—

### AUTO-HEMOTHERAPIA E LEPPA

O processo de auto-hemotherapia tem sido empregado em um grande numero de doenças.

Na lepra tambem tem sido experimentado. Jeanselme no seu magnifico tratado cita os estudos recentes de Sezary. Este estudou os efeitos da auto-hemotherapia em 7 doentes de lepra, em periodo de evolução. Injecções subcutaneas ou intramusculares, primeiramente de 5 cc. em seguida de 10 cc. não produziram nenhuma reacção local ou geral. Em 4 doentes, violentas dores nevriticas desapareceram rapidamente. Um destes curou-se em três semanas duma paralyisia radial. Em um caso de ulcerações cutaneas cicatrizaram em alguns dias. Num doente, uma regressão em um mês. Em dois outros casos infiltrações da pelle melhoraram proptamente, Porem em seguida o estado ficou estacionario. Em 3 casos a febre cessou em duas ou três semanas. Como todos os processos de desensibilisação a auto-hemotherapia age rapidamente. Mas em geral só as lesões recentes são favoravelmente influenciadas. Nós empregamos a auto-hemotherapia em 15 doente atacados de surtos eruptivos. Iniciamos com 5 cc. e em seguida 10 cc. três vezes por semana.

### SUMMARIO DAS OBSERVAÇÕES DOS DOENTES QUE FIZERAM AUTO-HEMOTHERAPIA.

- 1) I. P. S., 16 anos, brasileiro, branco, solteiro, enfermeiro, forma clinica, C3N2, apresentava nodulos roxos, dores e febre. - Tomou uma injecção intramuscular de 5 cc. e 3 de 10 cc. Bom aproveitamento, desaparecimento dos nodulos, de febre, etc.,
- 2) A. L., 35 annos, hespanhol, casado, lavrador. Forma clinica: C2N2. Apresentava nodulos, febre e dores. Com 1 injecção de 5 cc. e 3 de 10 cc. teve regressão dos nodulos.
- 3) D. P., 39 annos, italiano, branco, lavrador, C1N2, apresentava nodulos roseos, febre. Tomou uma injecção de 5 e 3 de 10 cc. Regressão da erupção.
- 4) J. R. S., 30 annos, brasileiro, branco, commerciante, C2N2, constantemente atacado de surtos eruptivos. Com 2 injecções de 5 e 3 de 10 cc. teve seu estado bastante agravado.

- 5) J. E. F., 44 annos, brasileiro, solteiro, branco, carpinteiro. Surto eruptivo. Tomou injeções: 1 de 3 cc., 1 de 5 cc., e 3 de 10 cc. Melhorou. Regrediram os nodulos
- 6) F. P., 30 annos, brasileiro, natural Rio Branco, Minas, pardo, lavrador, C2N2. Tomou uma inj. de 5, duas de 10 cc. Não houve regressão dos nodulos, porém desapareceram os symptomas subjectivos.
- 7) M. A. L., 30 annos, brasileiro, natural de S. Paulo, branco, casado, lavrador, C1N2. Apresentava raros nodulos, com febre. Tomou 1 de 5 cc., 2 de 10 cc.. Alguma melhora.
- 8) D. L., 28 annos, brasileiro, branco, solteiro, pedreiro, C1N1. Forte surto eruptivo. Tomou 1 inj. de 5 cc., 3 de 10 cc. Nenhuma melhora apresentou.
- 9) J. C., 22 annos, brasileiro, natural de Rio Pardo, pardo, solteiro, lavrador, C3N2. Apresentava nodulos de erupção, febre, dores. Tomou 2 inj. de 5 cc., 3 de 10 cc. Melhorou com regressão de nodulos.
- 10) S. M., 33 annos, branco, brasileiro, casado, commerciante, C2N1. Apresentava nodulos. 1 inj. de 5 cc. 4 de 10 cc. Melhora.
- 11) J. S. M., 24 annos brasileiro, branco, solteiro, commerciante. Apresentava febre. Com a auto-hemotherapy aggravou o seu estado.
- 12) J. B., 15 annos, brasileiro, solteiro, branco, enfermeiro C2N1. Surto eruptivo. Com 4 injeções de 5 cc. aggravou-se seu estado.
- 13) J. Z., 23 annos, brasileiro, branco, solteiro, lavrador, C1N1. Nodulos, Melhora.
- 14) A. M., 30 annos, brasileiro, branco, casado, lavrador, C2N1, Nodulos, dores, febre. 1 inj. de 3 cc., 1 de 5cc. e 3 de 10cc. Bom aproveitamento .
- 15) J. R. Q., 33 annos, brasileiro, branco, solteiro, lavrador, C3N2. Nodulos, febre, dor, 1 inj. de 3cc. 1 de 5cc., e 1 de 10cc. Bom aproveitamento.

Dos 15 doentes somente 5 doentes peoraram. Os outros 10 melhoraram bastante, tanto dos symptomas subjectivos, como dos objectivos (66%). Em alguns doentes, mandamos proseguir com o tratamento, afim de verificarmos a possivel regressão de outras lesões leptoticas, lepromas, etc. A Auto-hemotherapy é, pois, um processo que deve ser tentado no tratamento dos surtos eruptivos.